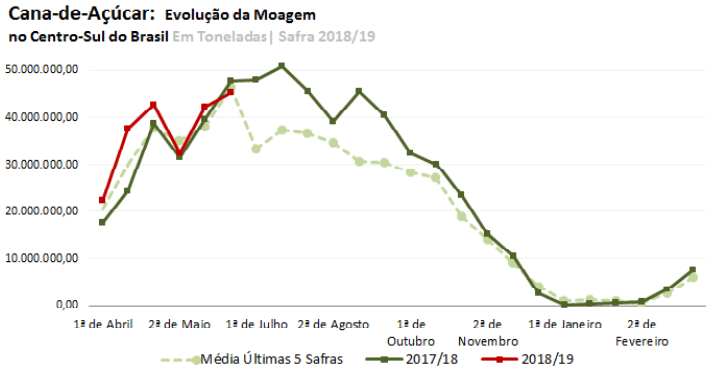
Informativo semanal BIOENERGIA

safras &mercado

Informativo Semanal sobre Tendências de Mercado | Nº 602 | 12/julho/2018

VENDAS DE ETANOL ROUBAM NOVAMENTE A CENA DURANTE A SEGUNDA METADE DE JUNHO

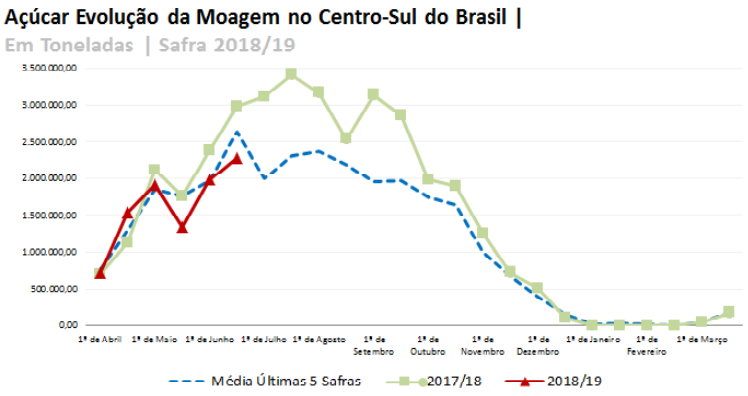
Os dados mais recentes da produção do Centro-Sul do Brasil referentes a segunda quinzena de junho mostram que o crescimento nas vendas e da produção de etanol junto a queda na produção de açúcar e moagem de cana foram um dos destaques do período. Em linhas gerais no ano a colheita de cana recuou 5% reduzindo em 23% a produção de açúcar. Porém, as vendas de hidratado no mercado interno subiram 47%, elevando com isto a fabricação Ado mesmo em 60% e concentrando o mix de produção ainda na faixa de 62% para o biocombustível. Esta concentração no mix de produção acima de 60% para o etanol desde a segunda quinzena de abril resultou em um custo de oportunidade de 2,60 milhões de toneladas para o volume de açúcar que, atualmente seria de 12,35 milhões de toneladas, e não apenas 9,74 milhões visto até a segunda metade de junho. Com a forte queda na produção de açúcar e a concentração na produção de hidratado, o crescimento no acumulado do ano chega a 76%, volume que ainda não representa saturação da capacidade de estocagem do Brasil que chega a 16 bilhões de litros.



Os dados mais recentes disponíveis no momento indicam armazenagem físico de 4,67 bilhões de litros de etanol no Centro-Sul, correspondendo a 29,19% de preenchimento da capacidade armazenada da região com base na capacidade de armazenando da região em 16 bilhões de litros por safra. Outro ponto importante é a indicação de novo crescimento na qualidade da matéria prima, onde o ATR ficou ao redor de 140 Kg/ton de cana, pouco mais de 7% acima da faixa de 129 Kg/ton de cana visto no mesmo momento da safra anterior. Porém, apesar do crescimento no ano e na margem, frente ao volume de 135 Kg/ton de cana da primeira metade de junho, os efeitos da seca no Centro-Sul onde as chuvas se mostram abaixo da média desde a quarta semana de março, tendem a ser sentidos a partir de agosto, momento em que a curva sazonal de oferta deve apresentar natural declínio na temporada. A expectativa da SAFRAS & Mercado é que a safra 2018/19 deva ter um crescimento no ATR ao máximo até a faixa de 145 Kg/ton de cana, até o fim de agosto, ficando abaixo do nível de 155 Kg/ton de cana visto no mesmo período da safra anterior.

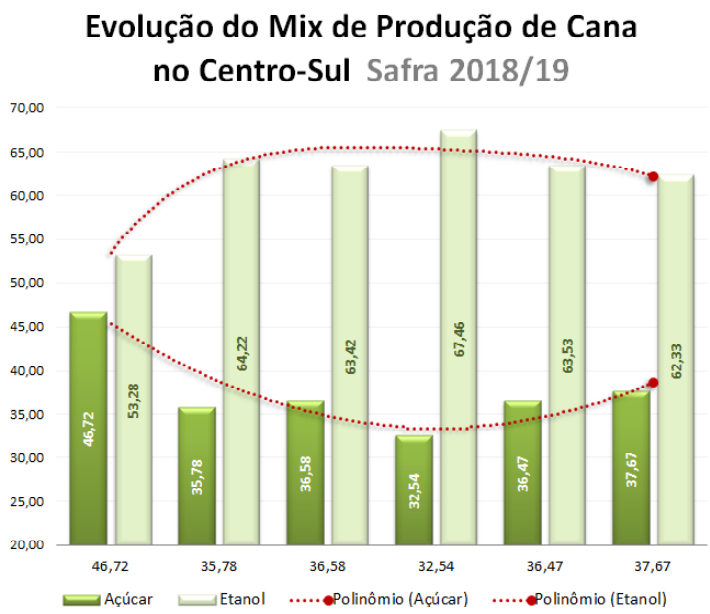
No acompanhamento das variações na margem, frente a quinzena imediatamente anterior, destacamos o avanço fraco na moagem de cana [+7,05%], evolução moderada na fabricação de açúcar [+15,12%], elevação moderada na fabricação de anidro [+14,12%] e crescimento fraco na produção de hidratado [+7,11%]. Neste sentido, o mix do etanol, se encontra atualmente em 62,33% e se mostra 12,81 pontos porcentuais acima do visto durante o mesmo momento do ano anterior em 49,52%, assim como 1,20 pontos abaixo do observado durante a quinzena imediatamente anterior quando o mix se mostrava 63,53% mais voltado ao etanol. Na média acumulada da safra o etanol demanda ainda 62,37% da cana colhida enquanto que o açúcar absorve 37,63%. O açúcar ficou com um mix de 37,67%, com queda de 12,81 pontos porcentuais sobre o visto no mesmo momento da safra anterior quando, até então, demandava 50,48% da cana mas 1,20 pontos acima da quinzena imediatamente anterior que fora de 36,47%. O mix elevado do etanol faz com que superávit na oferta hidratado no acumulado da safra [em relação ao mesmo momento da safra anterior] oscile em 76,36%, um pouco abaixo da faixa de 80,91%, da quinzena imediatamente anterior quando comparamos os valores atuais de 7,77 bilhões frente o montante

BIOENERGIA é um boletim Semanal especializado de SAFRAS & Mercado | www.safras.com.br | safras@safras.com.br
Editor Responsável: Dylan Della Pasqua | Diagramação: Carlos Soares
Endereço: Rua Mostardeiro, 322 | Sala 801 | 8º andar | CEP 90430-000 | Porto Alegre | RS
Telefones: 0(XX) 51 3290.9200 | FAX 0(XX) 51 3224.9170
Proibida sua reprodução e distribuição por qualquer meio, exceto mediante prévia autorização por escrito. Distribuição reservada para assinantes.
Editor responsável: Dylan Della Pasqua. SAFRAS & Mercado é marca pertencente à CMA Consultoria, Métodos, Assessoria e Mercantil S/A.



de 4,40 bilhões acumulados até o mesmo momento da safra anterior.

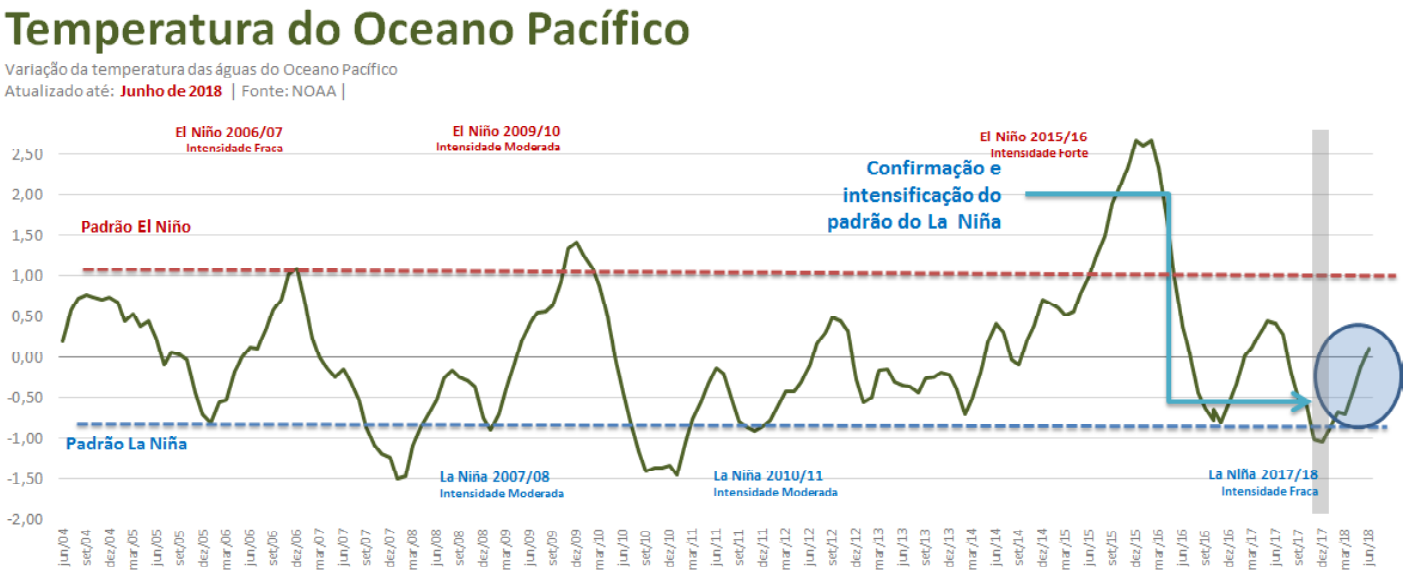
As vendas de hidratado no mercado interno ficaram em 1,68 bilhões de litros no período, um valor 47,80% acima do montante de 1,14 bilhões de litros vistos durante o mesmo momento da safra passada e 27,62% acima das vendas de 1,32 bilhões de litros vistos durante a quinzena imediatamente anterior. O anidro teve demanda interna no Centro-Sul de 837 milhões de litros com baixa de 0,28% no ano, frente a vendas de 839 milhões durante o mesmo momento da safra passada, e alta de 50,32% na margem, frente a vendas de 557 milhões de litros da quinzena imediatamente anterior. Por sua vez, a produção de anidro no mesmo período acabou sendo de 799 milhões de litros, com queda de 4,10% ano e ganhos de 14,12% na margem. A produção de anidro de milho acabou sendo de 9,25 milhões de litros, representando 1,14% do volume total de anidro produzido na quinzena enquanto que o hidratado de milho, em 15,21 milhões de litros respondeu por 0,97% do total de hidratado fabricado durante a segunda quinzena de junho. No acumulado da safra a produção de etanol de milho ganha um pouco mais de força, chegando a 1,46% para o anidro e 6,79% para o hidratado com volumes respectivos de 48,66 e 112,87 milhões de litros.



De modo geral, na segunda quinzena de junho, foi registrado um volume de moagem de 45,30 milhões de toneladas de cana, uma queda de 5,05% em comparação com a moagem de 47,71 milhões de toneladas de cana do mesmo momento da safra anterior. Na margem houve uma alta de 7,05% frente ao volume de 42,32 milhões de toneladas da quinzena imediatamente anterior. Além disso, o volume quinzenal atual se mostra 2,43% abaixo da média das últimas cinco safras para o mesmo período que oscila em 46,43 milhões de toneladas. Olhando para a oferta de açúcar, observamos a produção de 2,27 milhões de toneladas da commodity, o que indica uma queda de 23,69% frente o volume de 2,98 milhões toneladas observadas no mesmo momento do ano anterior. O volume quinzenal atual se mostra 13,60% acima da média das últimas cinco safras para o mesmo período que oscila em 2,63 milhão de toneladas.

No acumulado da safra a moagem de cana chegou a 222,57 milhões de toneladas, um volume 11,60% acima das 199,43 milhões processadas até o mesmo momento da safra anterior junto a alta de 7,38% sobre a média das últimas cinco safras que oscila em 207,27 milhões de toneladas. Por sua vez a produção acumulada de açúcar chegou a 9,74 milhões de toneladas, com baixa de 12,10% sobre o montante e 11,08 milhões da safra passada e 5,09% abaixo da média das última cinco temporadas em 10,26 milhões de toneladas. Olhando para os volumes acumulados de etanol observamos um montante de 3,28 bilhões de litros de anidro, com alta de

CMA Series4
Agrícola by safras
O CMA Séries 4 é um sistema voltado à Análise, Informação e Negociação em tempo real, que ajuda o usuário a tomar as melhores decisões nos mercados financeiros e de commodities.
SOLICITE DEMONSTRAÇÃO: Por telefone: (51) 3290-9200
Por e-mail: comercial@safras.com.br



2,06% no ano e de 7,77 bilhões de litro de hidratado, com alta de 76,36% no acumulado do ano.

Hidratado amplia sua competitividade nos cinco estados brasileiros

Durante os dias 01 a 07 de julho o hidratado manteve sua competitividade em cinco estados brasileiros, sendo uma condição de preço que se mantêm firme por sete semanas consecutivas. Em SP a relação saiu de 63,17%, para 61,61%, em GO saiu de 60,83% para 60,68%, em MG saiu de 63,37% para 63,08%, no Mato Grosso saiu de 57,52% para 57,42% assim como no PR que saiu de 67,71% para 67,03%.

Conforme alertado pela SAFRAS & Mercado neste mesmo espaço durante a edição anterior, a até então observada desvalorização do real contra o dólar junto a recuperação do Brent em Londres formou novamente um cenário de elevação nos preços da gasolina e abertura de janela para a recuperação nos preços do hidratado. Porém, a competitividade do hidratado sobre a gasolina se mostrou ainda mais ampla diante da falta de impulso dos preços do biocombustível nas usinas, que ainda enfrentam um volume excessivo de oferta em meio a uma demanda moderada das distribuidoras.

Neste cenário, a gasolina mais alta em função do dólar e do petróleo junto a um etanol estável, acabou resultando em uma maior amplitude da competitividade do hidratado frente a gasolina, que deverá resultar em mais um incremento na demanda nos postos. Em Londres, após se recuperar da faixa de US$ 74,00 diretamente para o patamar de US$ 77,00, novos avanços foram observados até a região de US$ 79,00 o barril no início desta segunda semana de julho. A SAFRAS & Mercado em seu relatório anterior tinha apontado avanços até a faixa de US$ 80,00, que se mostrou levemente abaixo da expectativa. A questão é que no Brasil o real voltou a se valorizar contra o dólar, saindo da faixa de R$ 3,93 para o patamar de R$ 3,86. Isto indica uma relativa neutralização de forças entre ambos os vetores, que podem culminar em pequenos ajustes de alta nos preços da gasolina no mercado interno brasileiro, devem oscilar ao redor de 0,5%.

Já na BM&F os contratos futuros acabaram tendo fortes descontos negativos sobre as posições de entrega mais próxima entre a semana passada e a atual. O ativo Julho/18 caiu 2,3% enquanto Agosto/18 recuou 4,4% ao sair de R$ 2,02 para R$ 1,93 enquanto Julho/18 passava de R$ 1,94 para R$ 1,90 o litro. O destaque claro são os preços projetados para Agosto que saíram do patamar pouco acima de R$ 2,00 para valores levemente acima da faixa de R$ 1,90.

Isto se mostra positivo observando pelos preços de curto prazo para o hidratado que oscila na faixa de R$ 1,85, mas

CMA Series4 Agrícola by safras
O CMA Séries 4 é um sistema voltado à Análise, Informação e Negociação em tempo real, que ajuda o usuário a tomar as melhores decisões nos mercados financeiros e de commodities.
SOLICITE DEMONSTRAÇÃO: Por telefone: (51) 3290-9200
Por e-mail: comercial@safras.com.br

ainda se mostram claramente em queda na projeção de médio prazo que colocava o patamar de R$ 2,00 como um bom ponto de ancoragem para os três primeiros vencimentos futuros da BM&F. Já os ativos mais longos se mostram acima de R$ 2,00, mas sob uma condição mais frágil de permanecer neste intervalo, como é o caso de Setembro/18 que recuou 1,37% saindo de R$ 2,05 para R$ 2,02. Por outro lado, os ativos Outubro/18 e Novembro/18 se mantiveram praticamente firmes nas suas faixas de R$ 2,14 e R$ 2,17 o litro. Todos os preços descritos acima são com impostos.

Volume de etanol para desembarque cai 9% no ano na primeira semana de julho

Os dados mais atualizados do line-up de etanol referentes a primeira semana de julho continuam mostrando um padrão de queda nos volumes de desembarque do biocombustível nos comparativos anuais, mensais e semanais, frente a um crescimento na fila de navios. A redução na demanda por importação tende a se manter forte em função da ampliação da oferta do mercado interno, primeiro pelo Centro-Sul, que mantém preços baixos o suficiente para atender a demanda do Nordeste, e segundo pela própria safra desta mesma região, que, embora em seu início, tem se mantido 100% voltada a fabricação de etanol, o que neutraliza parte da demanda interna, tanto pelo etanol comprado do Centro-Sul do Brasil quanto do importado. Na primeira semana de julho o volume programado para importação de etanol nos portos brasileiros apresentou uma queda de 9,5%% em relação a semana anterior, oscilando em 166 mil metros cúbicos, dividido entre 37 navios, frente ao montante de 183 mil metros cúbicos da semana anterior. Em relação ao mesmo momento do mês passado observamos uma baixa na faixa de 39,03% frente ao volume de 272 mil metros cúbicos agendados para desembarque até então. No ano o recuo se mostra bem menos intenso, na faixa de 9,27% em comparação com o volume agendado de 183 mil metros cúbicos no mesmo momento do ano anterior.

O porto de Paranaguá, não apresenta volume agendado para desembarque enquanto que o porto de São Luís, também não apresenta volume agendado para desembarque. Logo em seguida temos o porto de Maceió que, com fluxo agendado de 40 mil metros cúbicos, representa 24,11% do fluxo agendado, [na semana anterior este porto concentrava 22,80% das cargas].

Na evolução semanal o porto apresenta uma baixa de 4,37% frente ao volume agendado de 41 mil metros cúbicos para desembarque da semana anterior. Salvador também não apresenta fluxo de embarque nesta primeira semana de julho. Já o porto de Suapé representa atualmente 49,59% dos desembarques no país com 82 mil metros cúbicos agendados, com alta de 104,97% frente ao volume da semana anterior quando, até então, representava 21,88% dos desembarques. Depois temos Santos que, com um fluxo de 58,90 mil metros cúbicos representa 35,44% do volume total do país, [na semana anterior este porto representava 3,45% do fluxo agendado para embarques até então]. Na evolução semanal Santos apresenta uma alta de 827% em relação ao volume da semana anterior, com um volume nove vezes superior ao da semana anterior.

El Niño volta ao radar do mercado

De acordo com os dados mais atualizados disponibilizados pelo NOAA coletados no mês de junho de 2018, houve o total recrudescimento do padrão de formação fenômeno La Niña, com a inversão do vetor de oscilação da temperatura das águas do Pacífico, saindo de -0,11°C para +0,11°C entre os meses de maio e junho. Com isto, o mercado deixa de observar a possibilidade de formação do La Niña para estudar a formação do El Niño. Logo, analisando apenas os dados de variação de temperatura, por um lado vemos que houve de fato uma reversão no padrão de comportamento das temperaturas das águas, embora ainda esta variação esteja ainda longe da efetiva formação do El Niño, que demanda crescimento acima de +1,00°C por três meses consecutivos nas áreas chaves de monitoramento do Pacífico.

Segundo o relatório mais recente do NOAA, as atuais condições neutras nas temperaturas das águas se mostram favoráveis á formação do El Niño a partir do verão no hemisfério norte (inverno no hemisfério sul) com chances crescendo a 50% durante o outono local e passando a 65% até o inverno (que será o verão do hemisfério sul). Porém, ainda se mostra como consenso no mercado, que caso formado, a intensidade deve ser de fraca a moderada entre o final de 2018 e o início de 2019.

CMA Series4 Agrícola by safras

O CMA Séries 4 é um sistema voltado à Análise, Informação e Negociação em tempo real, que ajuda o usuário a tomar as melhores decisões nos mercados financeiros e de commodities.

SOLICITE DEMONSTRAÇÃO: Por telefone: (51) 3290-9200
Por e-mail: comercial@safras.com.br

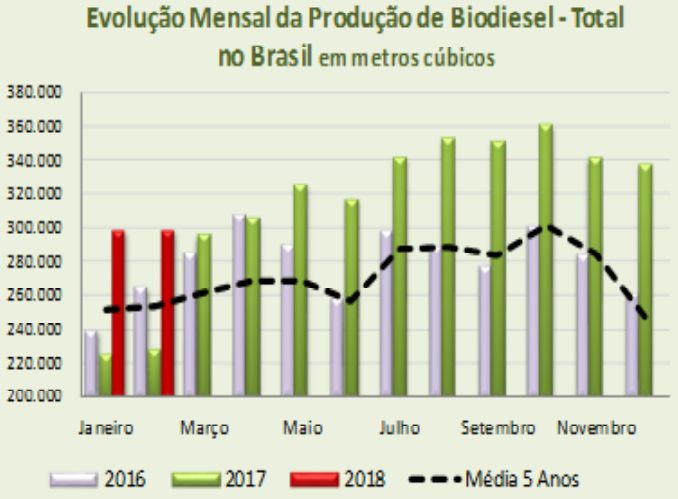
INDICADORES BIODIESEL - Parte I

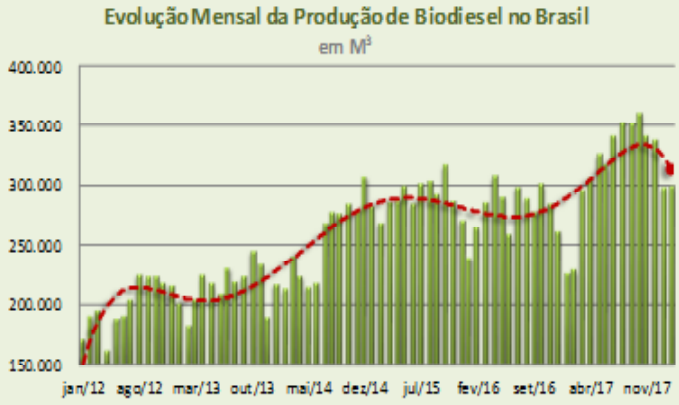
Expectativa de Demanda de Biodiesel No brasil

	Var (%)	2018	2017	2016
Total Biodiesel				
Janeiro	25,91	365.873,92	290.574,08	314.995,60
Fevereiro	0,60	299771,94	297.982,78	290.666,17
Março	43,28	436032,17	304322,14	340.248,54
Abril			342003,7741	316070,04
Maio			344093,0923	319308,37
Junho			363399,73	317757,50
Julho			365088,23	319692,89
Agosto			369243,05	325069,58
Setembro			352538,35	305551,85
Outubro			389349,29	324109,40
Novembro			372893,87	290104,97
Dezembro			363872,00	266544,47
Total	23,38	1101678,03	4155360,39	3730119,37
Produão de Total Óleo Diesel		**2018**	**2017**	**2016**
Janeiro	-11,54	2.935.541,52	3.318.374,88	4340058,17
Fevereiro	-10,17	2.778.260,84	3.092.888,85	3737505,22
Março	-6,19	3.295.836,45	3.513.442,08	3917050,51
Abril			3.472.409,21	3923990,48
Maio			3.497.701,41	3896196,84
Junho			3.316.044,33	3924723,50
Julho			3.393.469,96	3705479,13
Agosto			3.358.184,92	3863524,80
Setembro			3.419.821,30	3595228,95
Outubro			3.521.321,17	3971110,39
Novembro			3.385.743,32	3417353,62
Dezembro			3.291.800,14	3.076.874,25
Total	-9,22	9.009.638,81	40.581.201,58	45.369.095,85
Importação de Total Óleo Diesel		**2017**	**2016**	**2015**
Janeiro	96,70	1.637.882,50	832.683,38	159878,91
Fevereiro	-16,76	968.888,35	1.164.008,04	414868,61
Março	27,63	1.064.485,26	834.017,04	943.642,98
Abril			802.637,96	591295,80
Maio			803.462,25	665351,35
Junho			1.226.452,34	614.669,31
Julho			1.170.132,93	861.562,17
Agosto			1.257.353,19	780.326,33
Setembro			986.908,09	769.797,48
Outubro			1.345.544,94	659.023,84
Novembro			1.275.430,03	727.003,10
Dezembro			1.256.599,84	730.903,84
Total	29,69	3.671.256,11	12.955.230,04	7.918.323,72

Dados Do Setor, Perspectivas 2018/19

Custo Médio de Produção do Etanol (R$/Litro)	R$	1,65
Capacidade de Moagen Instalada no Centro-Sul (toneladas)		650.000.000
Volume de Produção (toneladas)		585.000.000,00
Capacidade Utilizada (%)		90,00
Capacidade Ociosa (%)		10,00
Volume de Cana Remanescente (toneladas)		12.000.000
Volume de Cana potencialmente perdida com estiagem	-	





Evolução Mensal da Produção de Biodiesel - Total no Brasil - em Metros Cubicos

	var (%)	2018	2017	2016	2015	2014	2013	2012	2011
Janeiro	32,29	337.818	255.361	271.388	319.546	245.215	226.505	193.006	186.327
Fevereiro	30,69	338.267	258.823	300.065	303.594	240.529	205.738	214.607	176.783
Março	35,03	452.444	335.069	323.158	322.692	271.839	230.752	220.872	233.465
Abril			346.599	348.485	324.526	253.224	253.591	182.372	200.381
Maio			369.316	328.814	338.851	242.526	245.934	213.021	220.484
Junho			359.236	292.772	322.185	245.770	236.441	214.898	231.573
Julho			387.236	337.435	341.094	302.971	260.671	230.340	249.897
Agosto			399.997	327.183	344.038	314.532	247.610	254.426	247.934
Setembro			398.707	313.309	330.388	312.665	252.714	252.243	231.915
Outubro			409.344	341.024	359.166	321.603	277.992	252.513	235.161
Novembro			386.941	321.560	324.662	315.448	264.974	246.757	226.140
Dezembro			382.671	296.145	306.526	347.769	214.364	243.899	200.642
Total do Ano		1.128.529	4.289.301	3.801.339	3.937.269	3.414.090	2.917.287	2.718.954	2.640.703

Variação Margem (%)	0,13	1 Metro Cúbio Biodiesel = 0,881542699 toneladas		Var (%) X 2018	Var proj.(%) X 2018 Acum	
Variação Anual (%)	30,69	Expectativas 2018	Expectativa Média 2017	375.000	4,91	-9,86
Variação Anual Acumulada (%)	31,49	Volume (M3) 4.500.000	Var (%) 4,91	Média 2018 Atual	338.042	

Elaboração: SAFRAS & Mercado | Departamento de Análise de Mercado de Açúcar & Etanol

INDICADORES BIODIESEL - Parte II

Produção de biodiesel por matéria prima (m³)

Matéria-prima	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Óleo de soja	1.250.577	1.960.822	2.152.298	2.041.667	2.142.990	2.551.813	30388.35	29180.31	24829.62	2228.92
Gorduras animais	258.035	330.574	367.578	481.231	611.215	731.935	7550.75	6401.27	5875.55	726.31
Óleo de algodão	59.631	57.458	84.711	123.247	65.960	81.666	787.66	406.22	70.12	17.60
Óleo de fritura usado	0	4.751	13.044	17.827	30.667	25.949	167.72	279.02	450.30	40.57
Outras	40.206	32.835	55.130	53.511	66.664	28.475	410.35	1840.70	3906.79	364.08
Total	1.608.448	2.386.438	2.672.760	2.717.483	2.917.495	3.419.838	39305.03	38109.52	35132.38	3378.09

Gorduras animais

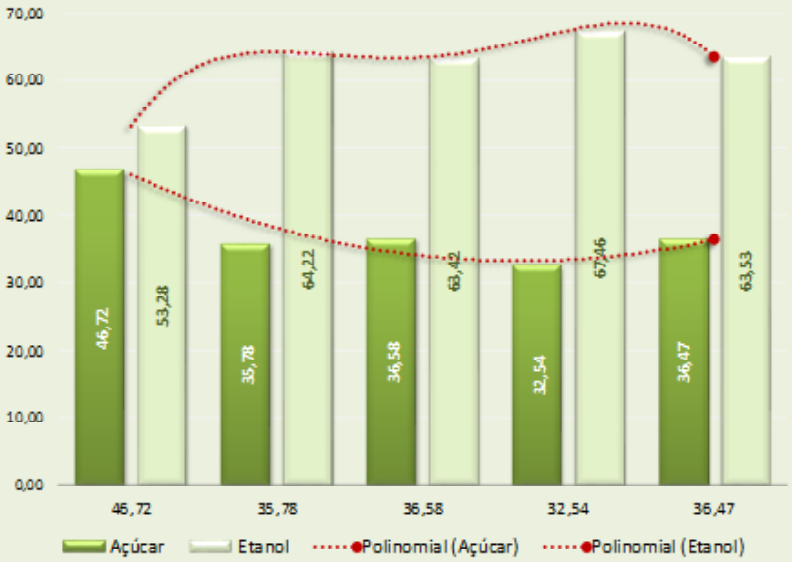
Matéria-prima	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Óleo de soja	73,45%	74,62%	77,31%	76,57%	70,67%	65,98%
Gorduras animais	20,95%	21,40%	19,21%	16,80%	16,72%	21,52%
Óleo de algodão	2,26%	2,39%	2,00%	1,07%	0,20%	0,52%
Óleo de fritura usado	1,05%	0,76%	0,43%	0,73%	1,28%	1,20%
Outras	2,28%	0,83%	1,04%	4,83%	11,12%	10,78%
Total	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

Fonte: ABIOVE

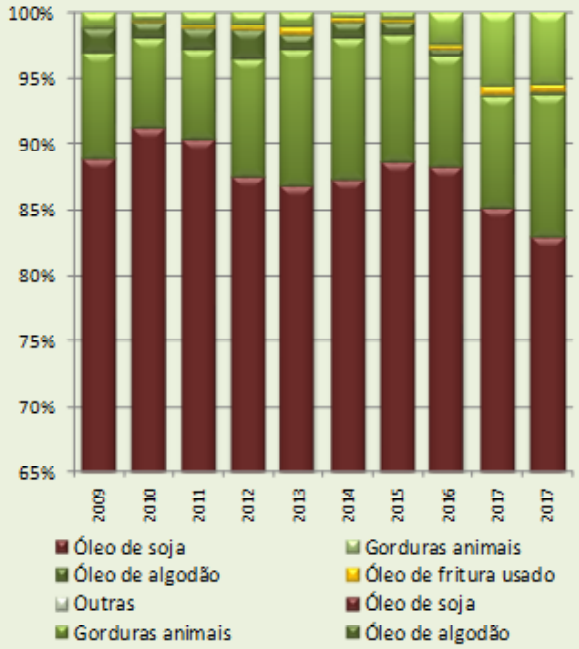
Matéria prima	Var(%)
Óleo de soja	-14,91
Gorduras animais	-8,21
Óleo de algodão	-82,82
Óleo de fritura usado	61,39
Outras	112,24
Total	-7,81

Mix de Produção Centro-Sul

Evolução do Mix de Produção de Cana no Centro-Sul Safra 2018/19

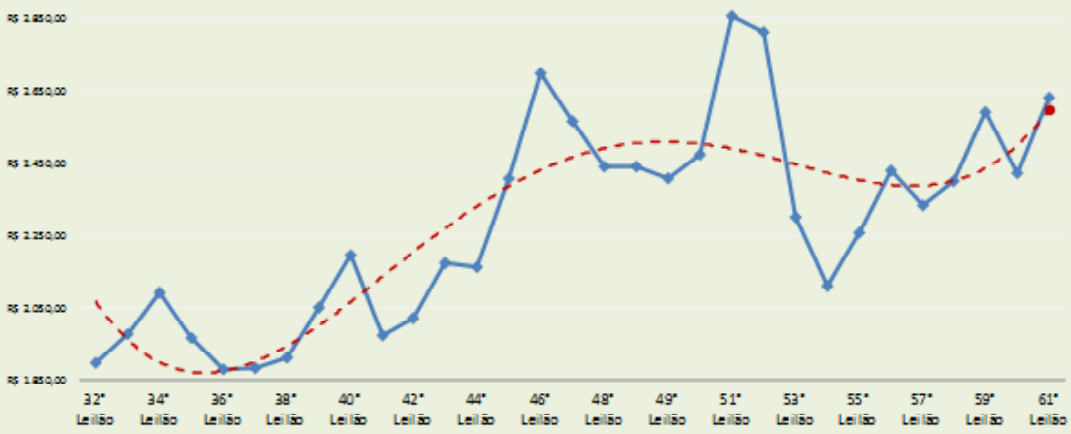


Produção de biodiesel por matéria prima (m³)



48° Leilão	R$	2.440,50
48° Leilão	R$	2.440,50
49° Leilão	R$	2.406,61
50° Leilão	R$	2.474,44
51° Leilão	R$	2.855,10
52° Leilão	R$	2.810,81
53° Leilão	R$	2.302,38
54° Leilão	R$	2.108,25
55° Leilão	R$	2.255,22
56° Leilão	R$	2.427,50
57° Leilão	R$	2.334,81
58° Leilão	R$	2.400,06
59° Leilão	R$	2.590,66
60° Leilão	R$	2.423,12
61° Leilão	R$	2.631,18
Variação		
Ano	↑	6,33
Margem	↑	8,59

Leilões Biodiesel: Preços Médios de Venda



Fonte: Dados Oficiais do Governo, Banco Central, Ministério da Fazenda

Elaboração: SAFRAS & Mercado | Departamento de Análise de Mercado de Açúcar & Etanol

Síntese dos Preços dos Combustíveis e Estoques de Etanol Praticados no Brasil

Período entre **01/07/2018 a 07/07/2018**

DADOS BRASIL

Produto	Unidade	Nº Postos	Preços ao Consumidor Preço Médio	Preço Mínimo	Preço Máximo	Margem Média	Preços na Distribuidora Preço Médio	Preço Mínimo	Preço Máximo
GLP	R$/13kg	4.345	68,46	50	112,00	17,88	50,57	17,97	48,4
GNV	R$/m3	305	2,713	1,999	3,499	0,786	1,927	1,260	2,132
Gasolina	R$/l	5.772	4,495	3,699	5,500	0,481	4,014	2,471	3,395
Diesel	R$/l	3.125	3,384	2,890	4,449	0,333	3,051	2,190	3,110
Diesel S10	R$/l	4.535	3,465	2,930	4,565	0,352	3,113	2,394	3,238
Etanol	R$/l	5.078	2,833	2,039	4,947	0,411	2,422	1,309	2,699

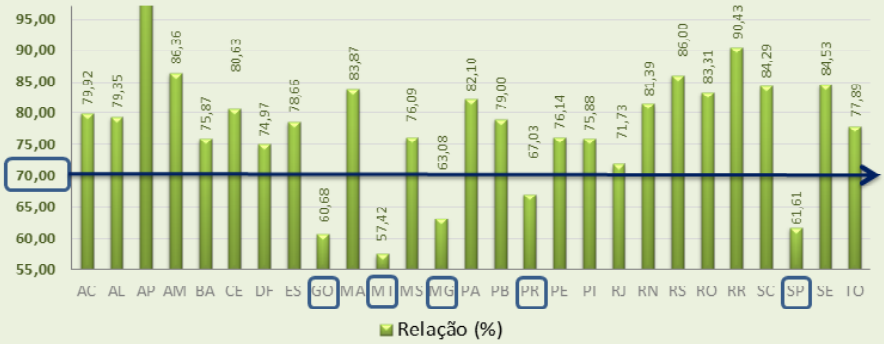
Competitivade entre Preços do Etanol e da Gasolina (%)

Região	Preço Gasolina	Preço Etanol	Relação (%)
Centro Oeste	4,6040	2,8280	61,42
Nordeste	4,4930	3,5110	78,14
Norte	4,4360	3,6730	82,80
Sudeste	4,5090	2,7420	60,81
Sul	4,4340	3,0050	67,77

Estado	Preço Gasolina	Preço Etanol	Relação (%)
Acre	5,0210	4,013	79,92
Alagoas	4,7060	3,734	79,35
Amapá	4,0420	4,459	110,32
Amazonas	4,1130	3,552	86,36
Bahia	4,5760	3,472	75,87
Ceará	4,6370	3,739	80,63
Distrito Federal	4,5700	3,426	74,97
Espírito Santo	4,4700	3,516	78,66
Goiás	4,7330	2,872	60,68
Maranhão	4,2720	3,583	83,87
Mato Grosso	4,6290	2,658	57,42
Mato Grosso do Sul	4,3530	3,312	76,09
Minas Gerais	4,8020	3,029	63,08
Pará	4,5250	3,715	82,10
Paraíba	4,2720	3,375	79,00
Paraná	4,3530	2,918	67,03
Pernambuco	4,4420	3,382	76,14
Piauí	4,5320	3,439	75,88
Rio de Janeiro	4,9480	3,549	71,73
Rio Grande do Norte	4,4660	3,635	81,39
Rio Grande do Sul	4,7440	4,080	86,00
Rondônia	4,4950	3,745	83,31
Roraima	4,2020	3,800	90,43
Santa Catarina	4,1560	3,503	84,29
São Paulo	4,2720	2,632	61,61
Sergipe	4,4540	3,765	84,53
Tocantins	4,7180	3,675	77,89

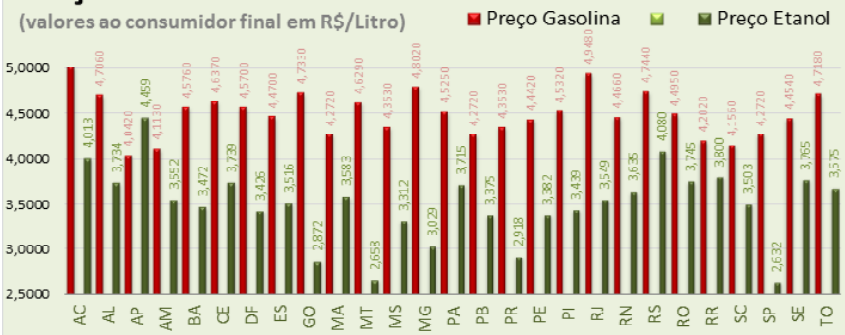
Etanol X Gasolina

Relação Porcentual de Competitividade entre os Preços do Etanol e da Gasolina nos Estados Brasileiros

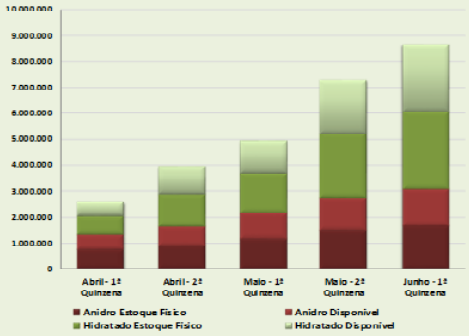


Preços do Etanol e da Gasolina

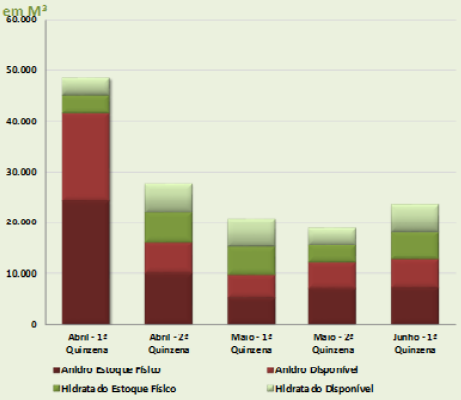
(valores ao consumidor final em R$/Litro)



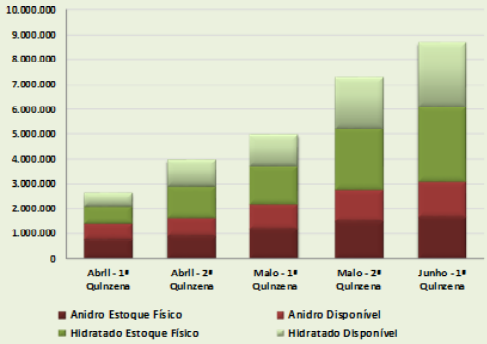
Evolução Quinzenal dos Estoques do Setor Sucroalcoleiro Safra 2018/19 | Região: Centro-Sul | em M³



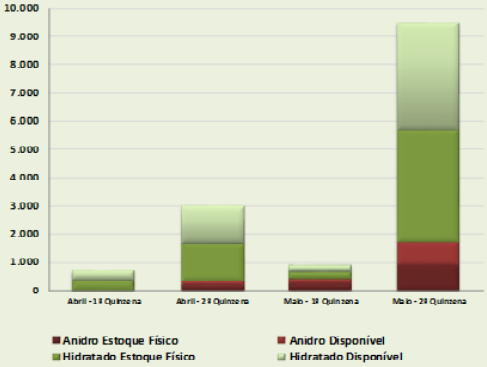
Evolução Quinzenal dos Estoques do Setor Sucroalcoleiro Safra 2018/19 | Região: Norte | em M³



Evolução Quinzenal dos Estoques do Setor Sucroalcoleiro Safra 2018/19 Região: Brasil | em M³



Evolução Quinzenal dos Estoques do Setor Sucroalcoleiro Safra 2018/19 | Região: Nordeste | em M³



Elaboração: SAFRAS & Mercado | Departamento de Análise de Mercado de Açúcar & Etanol

Fonte: ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis)